

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

TÍTULO: SUPLEMENTAÇÃO DE ÓLEO DE SOJA REFINADO NA DIETA DE EQUINOS.

Instituição: Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul/ Aquidauana-MS.

Área temática: Nutrição Animal, Zootecnia.

ANJOS, Melissa dos¹(melissanjosa@gmail.com); **PASQUETTI**, Tiago Junior² (pasquetti@yahoo.com).

¹ – Discente do Curso de Zootecnia da UEMS- Aquidauana;

² – Docente do Curso de Zootecnia da UEMS- Aquidauana.

A nutrição é um dos fatores importantes na equideocultura visto que, contribui para maior bem-estar e no desenvolvimento dos animais, auxiliando no desempenho, resistência e longevidade. Os equinos se diferem das demais espécies, especialmente em relação ao hábito alimentar e o sistema digestivo, e compreender essas divergências auxilia na realização de manejos adequados. A dieta desses animais é composta por dois tipos de alimentos, os concentrados e os volumosos, e por esse motivo, é fundamental conhecer a inclusão adequada dos mesmos, garantindo qualidade do regime alimentar. Objetivou-se com este trabalho comparar diferentes níveis de inclusão de óleo de soja refinado na dieta de equinos, sobre o desempenho, variáveis sanguíneas e comportamento. O trabalho foi conduzido na Fazenda São Cristóvão, no município de Anastácio/MS e foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais-CEUA, sob protocolo número 006/2022. Foram utilizados quatro equinos machos castrados da raça pantaneira com idade aproximada de 12 anos e peso vivo médio de 400 kg, os quais foram distribuídos aleatoriamente por delineamento quadrado latino (QL), com quatro tratamentos e quatro repetições. Os tratamentos foram assim: T1= Tratamento controle, alimento concentrado sem óleo de soja; T2= alimento concentrado + adição de 100 mL de óleo de soja refinado; T3= alimento concentrado + adição de 200 mL de óleo de soja refinado; e T4= alimento concentrado + adição de 300 mL de óleo de soja. Foram usadas rações comerciais, formuladas de acordo com as exigências nutricionais propostas pelo NRC (2007). Ao final do período experimental, procedeu-se com a colheita de 5ml de sangue, por meio da veia jugular para as realizar os exames de o colesterol (CT), LDL (Low Density Lipoprotein), HDL (High Density Lipoprotein), lactato, TGL (triglicerídeos) e VLDL (Very Low Density Lipoprotein) e lactato. As avaliações clínicas dos parâmetros fisiológicos dos equinos, também eram coletadas no final do período, foi por meio da aferição da frequência respiratória (FR), da temperatura retal (TR) e do tempo de enchimento capilar (TPC). Além disso, foram coletadas diaramente, as sobras de ração dos comedouros e acondicionadas em pacotes plásticos para posterior pesagem e cálculo do consumo de ração quinzenal (CRQ). Para determinar o ganho de peso por quinzenal (GPQ). Não foi observado efeito de nenhuma das dietas sobre o colesterol (CT), LDL (Low Density Lipoprotein), HDL (High Density Lipoprotein), lactato, TGL (triglicerídeos) e VLDL (Very Low Density Lipoprotein), entretanto, houve efeito ($P < 0,05$) para CRQ (consumo de ração quinzenal) e GPQ (ganho de peso quinzenal). Para as variáveis comportamentais foi observado efeito na temperatura retal (TR), o T4 obteve a maior temperatura, já o T1 teve a menor temperatura retal, já a FR (frequência respiratória) e TPC (tempo de preenchimento capilar) não houveram efeito ($P > 0,05$). A adição do óleo de soja não interfere nas variáveis plasmáticas, entretanto aumentou a TR no tratamento 4, reduziu o CRQ e a gordura corpora no tratamento 4 dos equinos. Recomenda-se o tratamento 2, pois a temperatura menor e obteve o melhor CRQ e GPQ.

PALAVRAS-CHAVE: Nutrição, Óleo Vegetal, Performance.

AGRADECIMENTOS: Ao CNPq pelo financiamento do projeto e à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, pela concessão da bolsa de Iniciação Científica.